

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O Sofrimento do Justo:

Uma Crítica à Teologia da Retribuição no Livro de Jó

DE LIMA Valdeci

DA COSTA Leonardo Antônio Vitorino

MUNOZ Gonzalo Nicolas

RWEYEMAMU Isackius Novati

SOUSA Wesley dos Santos

SOUZA João Lucas do Carmo

LITERATURA SAPIENCIAL

Prof. Dr.: Sigueyuke Nakanose

São Paulo – 2024

I. Introdução

Todo aquele que buscar a leitura do livro de Jó irá perceber que seu propósito é tratar do problema do sofrimento, por outro lado, é necessário entender o que o sofrimento significa para o autor: por que o **justo** sofre? O sofrimento do justo vem das injustiças cometidas contra ele, sofrimento do qual é provocado pelos poderosos em prol de seu próprio bem.

No mundo moderno onde muitos são obcecados pelas necessidades e querer descobrir a origem das coisas, chegar à compreensão dos fatos vem a pergunta: por que existe sofrimento? Qual é a sua origem e causa? Por que esse sofrimento acontece comigo? Essas respostas não encontramos no livro de Jó de forma satisfatória. Avaliado como resposta para o problema da origem do sofrimento, o livro é um fracasso. A questão é examinada, algumas respostas parciais são oferecidas pelos amigos de Jó: o sofrimento vem como castigo pelo pecado; o sofrimento vem como advertência contra cometer pecados no futuro; as vezes existe sem nenhuma razão. O leitor não descobre no livro a causa de seu próprio sofrimento e, relacionado a isso Jó não nunca se conscientiza da origem de seu sofrimento. Isso permanece um mistério até o final e por outro lado, o autor não considera essa a questão mais relevante sobre o sofrimento.

II. Redação

- **Primeira camada** é antiga em prosa (1-2 e 42,7-17);
- **Segunda camada:** séc. V e IV a.C. grande parte do poema; (Jó 3,1-42,6)
- **Terceira camada:** mitos e origem do mundo Leviaã (Jó 40, 25-32) e Beemot (Jó 40,15-24), ações e instituições humanas que dificultam o projeto de Deus;
- **Quarta camada:** discurso de Eliú teologia da retribuição séc. IV a.C.; (Jó 32-37);
- **Quinta camada:** elogio da Sabedoria (Jó 28) acréscimo nos III e II a.C.

III. Estrutura

A porta de entrada do livro de Jó data do ano 1000 a.C., como já apresentado, é narrada em prosa Jó 1,1-2,10 e 42,12-17. Apresenta Jó como um homem que possui muitos bens e filhos. Seus filhos costumavam fazer banquetes para confraternização. Jó purificava seus filhos com receio de que tivessem cometido pecados. Em nível de céu, a cena é narrada nos seguintes capítulos e versículos (Jó 1.6-12; 2.1-6). Esta cena ocorre fora do contexto de Jó. As demais cenas acontecem na terra (1,1-5; 1,13-22; 2, 7-13). Nestas o perfil de Jó é exposto: estrangeiro da terra de Hus, integro, reto, temia a Deus, sete filhos e três filhas, sete mil ovelhas, três mil camelos, juntas de boi, cavalos, o mais rico de todo o Oriente. Também é narrada o momento em que as coisas começam a desandar, ou seja, Jó começa a perder tudo e Jó é ferido dos pés à cabeça.

Nesse momento Jó é indagado pelos amigos se porventura não tenha cometido algum pecado. Aqui o autor apresenta a teologia da retribuição da época. O miolo desta obra, o autor apresenta em forma de **Poesia** escrito, por volta dos anos 450-350 a.C. em versos (Jó 3,1-42,6) onde podemos constatar o grito de Jó contra uma teologia da não retribuição e a situação em que se encontra de total miséria e sofrimento. É uma teologia que parte da realidade, do cotidiano daqueles que estão em sofrimento. Negação dos dogmas oficiais, teologia leiga fora do Templo e passam a questionar a Teologia da retribuição.

Tanto que em Jó podemos observar a denúncia contra os pobres judeus injustiçados, explorados, penhorados como tráfico humano tanto no mercado interno quanto externo dentro do período persa. Constata-se, também, empobrecimento, escravização, Tributo do rei, Tributo ao Templo de Javé com a teologia da retribuição, empréstimo abusivos, mudança de fronteiras, roubo de rebanho, roubo de direitos, quem merece mais proteção fica completamente vulnerável nas mãos dos ímpios no caso as crianças e os órfãos.

→ Problemas que a teologia da retribuição causa

Existe sofrimento inocente? O próprio livro de Jó manifesta contra teologias de culpa e castigo sendo que Jó é um homem justo. O autor, o próprio Jó e Deus atestam sua inocência. Por outro lado, ainda existe pessoas que ainda perguntam diante do sofrimento, por que mereci isso?

O livro de Jó não está negando a possibilidade do sofrimento apenas responde que não há necessidade de culpar a si mesmo, o sofrimento nem sempre é uma questão de merecimento.

O livro de Jó se ocupa das seguintes questões: como posso sofrer? O que fazer quando estou sofrendo? Qual atitude para continuar sofrendo?

IV. Atualização

Dentro desse contexto, o livro de Jó é uma crítica a teologia da retribuição: hoje vemos muitas igrejas com seus pastores defendendo uma teologia da retribuição, apresentam um Deus que retribui saúde, riqueza e vida longa àquele que observa normas, sendo que doenças, pobreza e desgraça são por conta dos de não fazer aquilo que Deus quer.

A teologia da retribuição aumenta o sofrimento e a dor de muitos que já se encontram em dificuldades. Diante dessa situação é possível uma esperança?

O livro de Jó oferece meios para se reerguer diante desse quadro. A apologia de Jó vem de Lamentos e clamores no sentido de libertação mediante consciência de seu sofrimento e a origem dele. Observação da realidade de forma crítica, partindo para a denúncia da injustiça sofrida e entender que:

- Perceber que Deus não castiga, os sofrimentos presentes no mundo daqueles que são mais humilhados e esquecidos, é culpa de um sistema capitalista, que promove a ganância subjetiva em nosso meio;
- Deus está no templo e no meio dos pobres e oprimidos;
- Quem Jó representa: o pobre que sofre e tem sofrimento maior por achar que é sua por culpa, por conta da lei;
- Aumento da pobreza e miséria por conta dos ímpios e rebeldes (Jó, 24);
- Jó ao final se converte, não volta para teologia da retribuição, volta ao pó, só que de maneira diferente.